

Os SERTÕES

Os SERTÕES

Euclides da Cunha



Adaptação de Ivan Jaf
Ilustrações de Andrés Sandoval

Os Sertões
© Ivan Jaf, 2009
© Andrés Sandoval, 2009

Editora-chefe	Claudia Morales
Editor	Fabricio Waltrick
Editor assistente	Emílio Satoshi Hamaya
Seção "Por trás da história"	Fabio Cesar Alves
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Alessandra Miranda de Sá e Cláudia Cantarin

ARTE

Projeto gráfico	Vinicius Rossignol Felipe e Thatiana Kalaes
Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramadora	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Signorini

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

J22s

Jaf, Ivan, 1957-

Os Sertões / adaptação de Ivan Jaf ; ilustrações de Andrés Sandoval. -
1.ed. - São Paulo : Ática, 2009.
152p. : il. - O Tesouro dos Clássicos Juvenil

Adaptação de: Os Sertões / Euclides da Cunha

Apêndice

Contém suplemento de leitura

ISBN 978-85-08-12725-2

1. Cunha, Euclides da, 1866-1909. Os Sertões - Literatura infantojuvenil
I. Sandoval, Andrés, 1973-. II. Título. III. Série

09-4754.

CDD 028.5

CDU 087.5

ISBN 978 85 08 12725-2 (aluno)
ISBN 978 85 08 12726-9 (professor)
Código da obra CL 736679

2012

1ª edição

6ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2009
Av. Oraviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



SUMÁRIO

Apresentação	7
Prólogo	15
A TERRA	21
1. O grande deserto ignorado	23
2. O rio, as plantas, os animais	29
O HOMEM	39
1. Os vários Brasis	41
2. A origem do sertanejo	46
3. O sertanejo, o jagunço e o fanático	51
4. Antônio Conselheiro	57
5. Sem vaga no hospício	64
6. O arraial de Canudos	70
7. A igreja nova	78
A LUTA	87
1. Primeiros confrontos	89
2. O cenário	92
3. O desfiladeiro da serra do Cambaio	94
4. A expedição Moreira César	99
5. A armadilha	102
6. Cada um cuide de si	107
7. Era preciso salvar a República	111
8. O comboio salvador	116
9. A entrada em Canudos	121
10. O canhão e o sino	125
11. O fim	137
Por trás da história	147

APRESENTAÇÃO

Uma interpretação do Brasil

Marco Antonio Villa

Os *Sertões* teve diversas edições, no Brasil e no mundo. Esta é uma versão adaptada do livro, que facilita o conhecimento da obra e da Guerra de Canudos, ocorrida no sertão baiano entre 1896 e 1897. O grande clássico da literatura brasileira, nesta adaptação, transformou-se em um livro mais simples, mas não menos importante. Especialmente destinada ao público jovem, esta versão proporciona ao leitor tomar contato, desde cedo, com um dos momentos mais significativos da nossa literatura e da nossa História através de uma narrativa mais dinâmica, que preserva a essência da obra máxima de Euclides da Cunha.

O livro trata da guerra movida contra a comunidade fundada pelo beato Antônio Conselheiro, e, para sua melhor compreensão, deve ser entendido o momento histórico desse acontecimento.

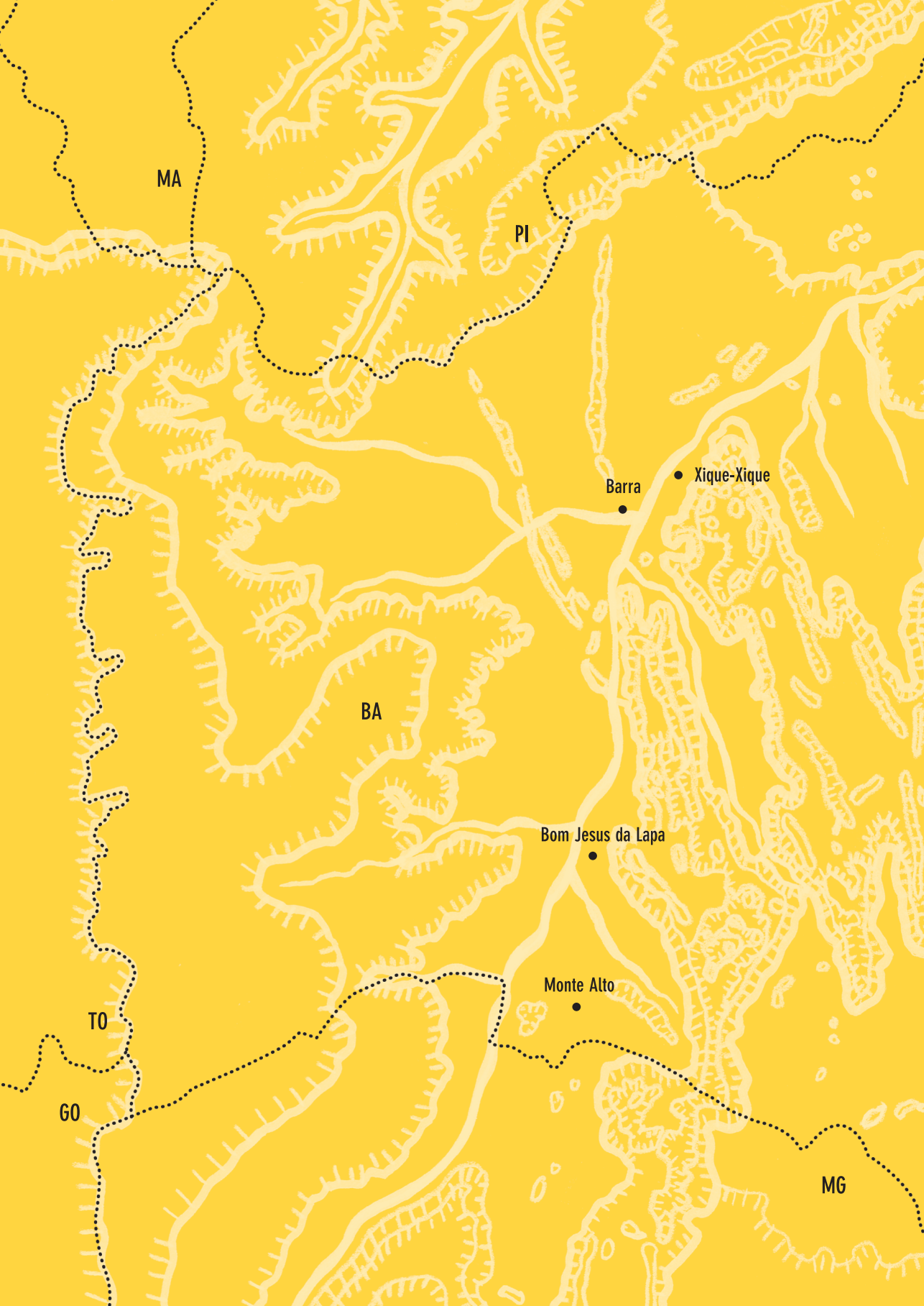
Os primeiros anos da República, proclamada em 1889, foram marcados por várias revoltas, como a Revolução Federalista (1893-1895), nos territórios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e a Revolta da Armada (1893-1894), que, inicialmente, teve como palco a então capital federal, Rio de Janeiro. A Guerra de Canudos fechou o ciclo das rebeliões da primeira década republicana. Diferentemente das duas anteriores, foi localizada em uma pequena região, distante dos grandes

centros do país, inclusive da capital estadual, a cidade de Salvador. E teve características peculiares, como a inexistência de um caráter político que colocasse em risco o novo regime. Mesmo assim, acabou caracterizada como uma rebelião monárquica, “A nossa Vendeia”, como escreveu Euclides da Cunha no seu primeiro artigo jornalístico sobre a campanha de Canudos, publicado em *O Estado de S. Paulo*, em março de 1897, quatro meses antes de partir para a Bahia como correspondente de guerra.

Mais do que a mera descrição dos combates, Euclides da Cunha desenvolveu uma teoria explicativa do Brasil, da sua formação racial, do significado da República, das elites dirigentes e do poder político. Todos os livros escritos na época sobre a guerra ficaram circunscritos ao conflito e às suas causas imediatas. Em *Os Sertões* temos a apresentação de um amplo cenário que começa com a natureza (“A terra”), passa pela ocupação do sertão (“O homem”) e chega, finalmente, à guerra (“A luta”). O autor usou como modelo o livro 93 do escritor francês Victor Hugo, que trata da guerra da Vendeia, na Bretanha, no noroeste da França, e cuja população durante a Revolução Francesa (iniciada em 1789) rebelou-se contra as medidas adotadas pelo governo de Paris. Dessa forma, Vendeia ficou associada ao conservadorismo dos camponeses diante das medidas modernizadoras e democráticas adotadas pela revolução.

Os Sertões, ao longo dos anos, transformou-se no maior clássico brasileiro, sem que pudesse ser classificado simplesmente como literatura de guerra, ensaio sociológico ou livro de História. Ele é tudo isso e muito mais, como se pode verificar nesta cuidadosa versão. Mas chega de falar sobre o livro de Euclides da Cunha. Comece a leitura desta adaptação. É uma grande aventura pelo interior do Brasil e agora com uma linguagem acessível.





MA

PI

BA

TO

GO

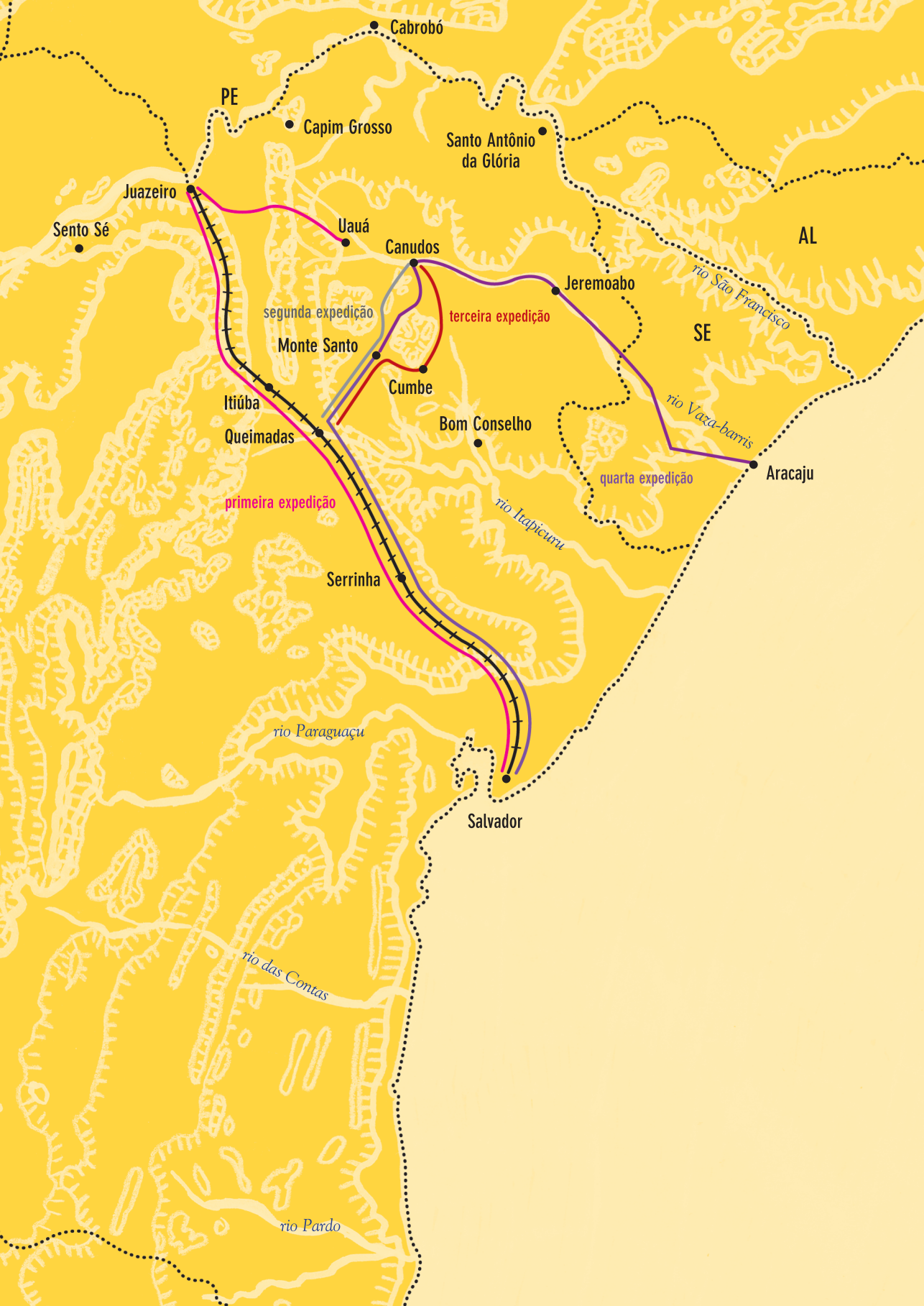
MG

Barra

Xique-Xique

Bom Jesus da Lapa

Monte Alto



Cabrobó

PE

Capim Grosso

Santo Antônio da Glória

AL

Sento Sé

Juazeiro

Uauá

Canudos

Jeremoabo

rio São Francisco

SE

segunda expedição

terceira expedição

Monte Santo

Cumbe

rio Vaca-barra

Itiúba

Queimadas

Bom Conselho

quarta expedição

primeira expedição

rio Itapicuru

Aracaju

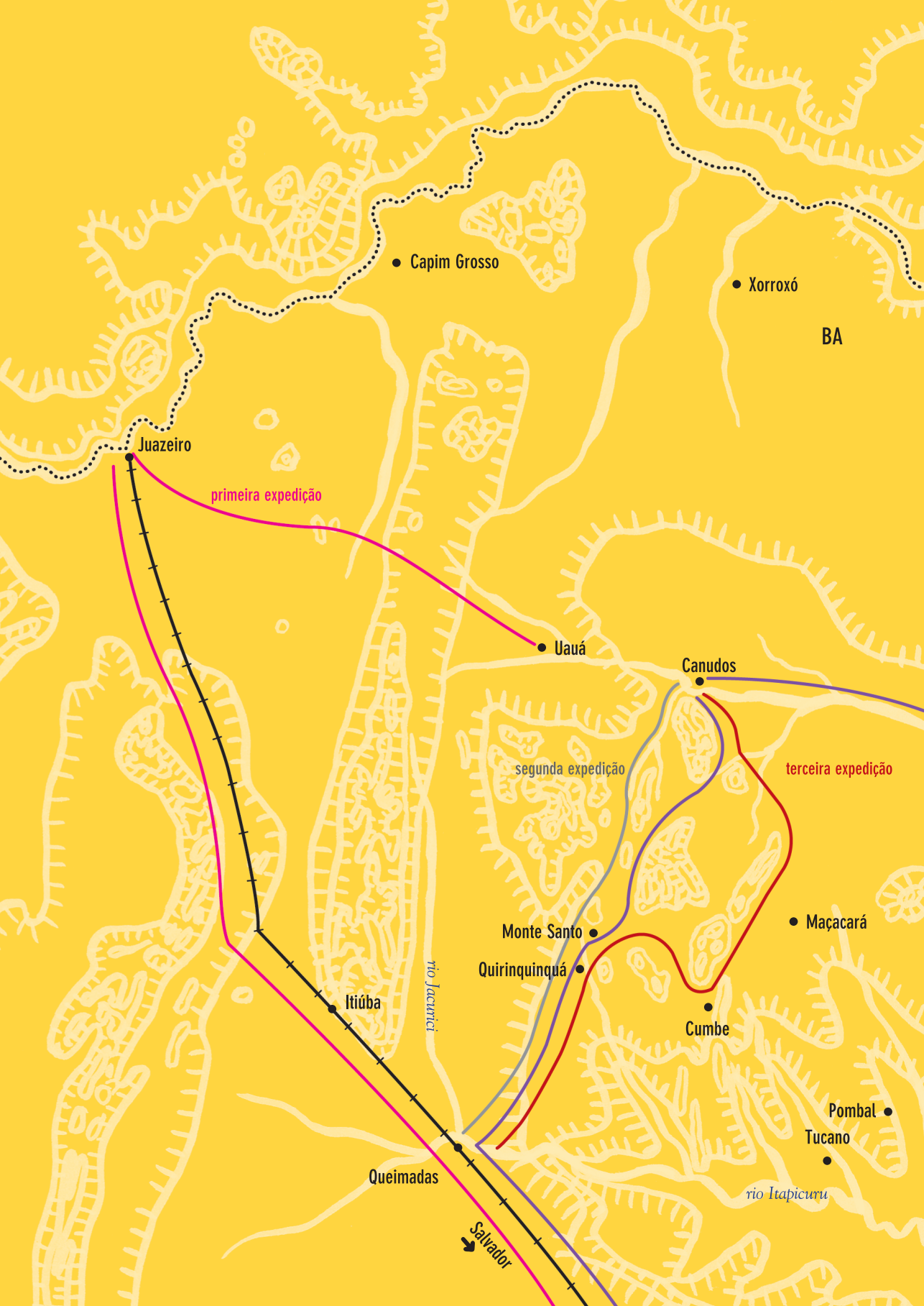
Serrinha

rio Paraguaçu

Salvador

rio das Contas

rio Pardo



• Capim Grosso

• Xorroxó

BA

Juazeiro

primeira expedição

• Uauá

• Canudos

segunda expedição

terceira expedição

• Monte Santo

• Maçacará

• Quirinquiná

• Itiúba

rio Jacurici

• Cumbe

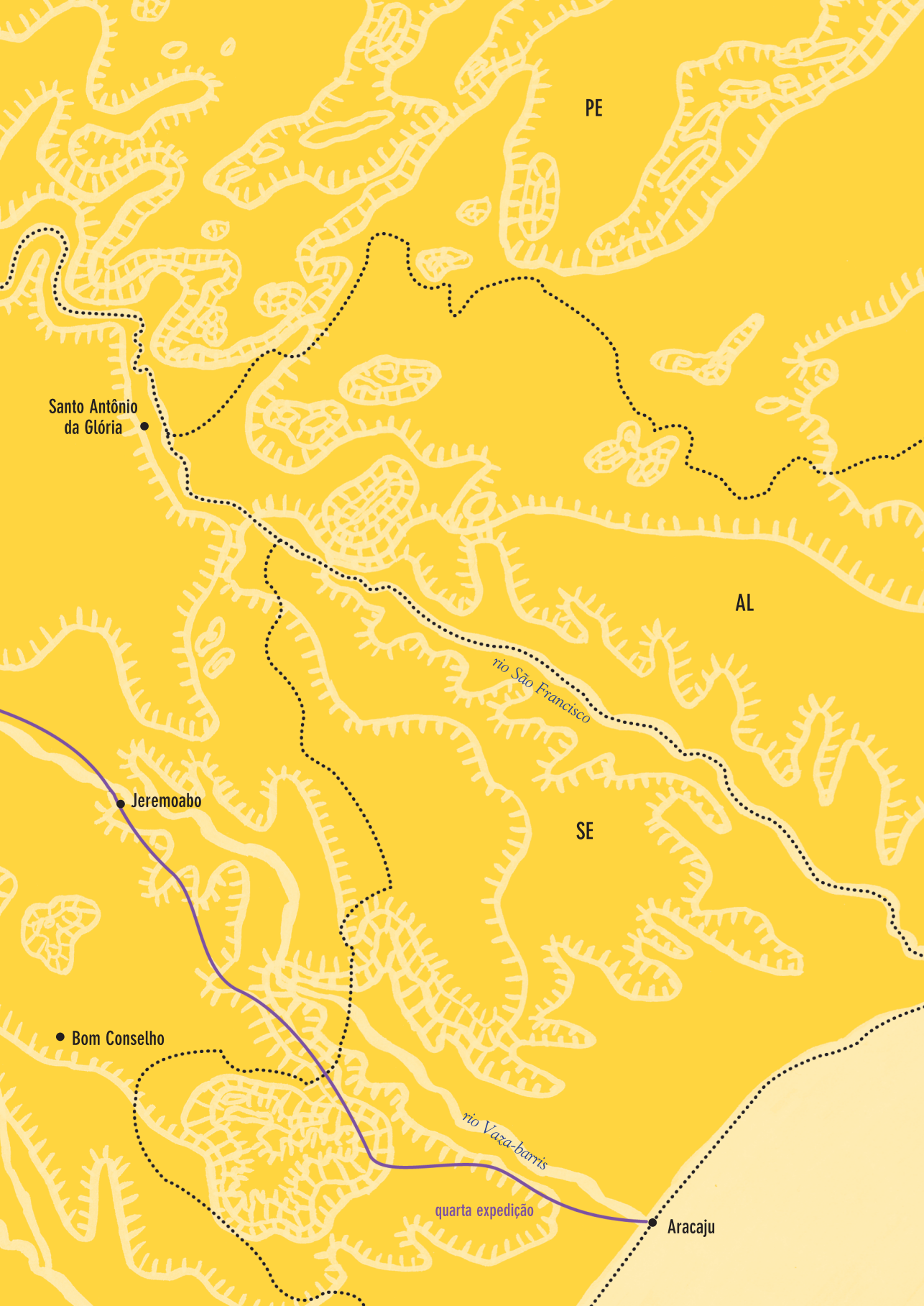
• Pombal

• Tucano

• Queimadas

rio Itapicuru

Salvador



PE

Santo Antônio da Glória

AL

rio São Francisco

Jeremoabo

SE

Bom Conselho

rio Vaza-barris

quarta expedição

Aracaju



Prólogo

Escrevi *Os Sertões* entre 1898 e 1901, com a intenção de analisar os sertanejos do Brasil. Para mim, eles estavam destinados ao desaparecimento. Em breve seriam extintos. A civilização avançaria nos sertões, impelida pela implacável “força motriz da História”: o esmagamento inevitável das raças fracas pelas raças fortes.

A campanha contra o arraial de Canudos, em 1897, da qual participei como jornalista, no meu entender foi um dos primeiros assaltos dessa luta. A luta entre os brasileiros que viviam à beira do Atlântico, com princípios civilizadores elaborados na Europa, e armados pela indústria alemã, contra os brasileiros do interior profundo, isolados, esquecidos pelas instituições por quatro séculos. Uma luta em que, ao final, os “civilizados” acabaram tendo um papel de bárbaros.

Para mim a campanha contra Canudos foi um crime.

Escrevi *Os Sertões*, também, para denunciar esse crime.

Este é um resumo do livro. Escrevo ao sabor da memória, como quem conta uma história muito antiga. Uma história que, apesar de ter acontecido de verdade, o tempo parece estar transformando em lenda...